

08/Junho/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o IPC-S (divulgado pela FGV): Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (Vide notícia abaixo);
- Sai o Relatório Focus (divulgado pelo Banco Central): Relatório semanal com as projeções econômicas do mercado com base em consulta a aproximadamente cem instituições financeiras (Vide comunicado abaixo);
- Sai a Balança Comercial (divulgado pelo MDIC): Saldo da Balança Comercial brasileira na semana.

➤ Mundo:

- Alemanha: Sai a Balança comercial (exportações e importações) e a Produção industrial (Mensal);
- China: Sai a Balança comercial (exportações e importações) e o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Aumento de ‘Gatos’ nas favelas do Rio causam prejuízos elevados

Fonte: O Globo



Nos anos 2000, o programa Favela-Bairro chegou à Providência, entre Gamboa e Santo Cristo. E o projeto para transformar a 1ª favela do Rio num “museu a céu aberto” previa a instalação do que seria a tão sonhada rede de água do morro. O povo de lá dá seu jeito. De 15 a 20 famílias se juntam e compram canos, que saem do reservatório da Cedae, no topo da comunidade, ladeira abaixo. Estrategicamente, os tubos são pintados, para que os donos possam identificá-los. A Light estima que, a cada ano, deixam de entrar em seus cofres R\$ 850 milhões, devido a furtos de energia em comunidades da capital. O valor corresponde a 34% do total de perdas (R\$ 2,5 bilhões) contabilizadas nos 31 municípios do estado em que a empresa opera. Já a Cedae afirma que teria um aumento de R\$ 84 milhões por ano em sua receita se todos os domicílios em favelas do Rio (exceto na Zona Oeste, cujas contas são emitidas pela concessionária Foz Águas 5) pagassem a tarifa social (R\$ 22,32, independentemente do consumo).



✓ **PLD voltar a ser fixado no valor máximo para os patamares de carga pesada e média**

Fonte: CCEE



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) informa que o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), para o período de 6 de a 12 de junho, foi fixado em R\$ 388,48/MWh, valor máximo estabelecido pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, nos patamares de carga pesada e média, e em R\$ 371,54/MWh para o patamar de carga leve em todos submercados. O PLD médio semanal resultou em R\$ 382,33/MWh, alta de 3% em relação à semana anterior. A revisão nas vazões previstas (de 96% para 92% da média histórica) acarretou na redução de aproximadamente 1.700 MWmédios de energia para o Sistema Interligado Nacional (SIN). Apesar do início do período úmido na região Sul, o submercado foi o que apresentou maior queda na previsão, de 127% para 104% da média histórica, uma redução de cerca de 2.300 MWmédios de energia. As aflúências previstas do Nordeste também foram reduzidas em 200 MWmédios, ou para 54% da média. Nos demais submercados houve um ligeiro aumento, sendo esperados acréscimos de 600 MWmédios no Sudeste e 100 MWmédios no Norte, resultando em 93% e 101% da média histórica, respectivamente. As alterações nas aflúências previstas foram o fator de maior impacto na formação do preço, resultando no aumento de R\$ 12/MWh do PLD médio semanal. Os níveis de armazenamento do conjunto de todos os reservatórios do SIN para a segunda semana de junho ficaram próximos ao esperado. A maior diferença foi verificada na região Sudeste, onde os níveis foram cerca de 400 MWmédios superiores ao esperado anteriormente. Entretanto, tal elevação foi compensada pela redução nos níveis dos reservatórios das outras regiões. Nos submercados Sul e Nordeste, as reduções foram de aproximadamente 50 MWmédios cada. Já no Norte, onde foi verificada a maior redução, os níveis verificados ficaram quase 300 MWmédios abaixo do esperado na semana anterior. Para a segunda semana de junho, as trocas de energia entre os submercados continuam abaixo dos seus limites, resultando na equalização dos preços entre todos os submercados. O retorno da operação de unidades geradoras das usinas hidrelétricas que estavam em manutenção causou aumento de 800 MW na potência hidráulica disponível no sistema, reduzindo o preço em R\$ 2/MWh. Por outro lado, a disponibilidade das usinas termelétricas sofreu pequena redução, em cerca de 50 MW, mas sem impacto relevante na formação do preço. A carga prevista para todo o sistema sofreu elevação de 100 MWmédios, composto pelo aumento esperado no Nordeste de 200 MWmédios, e pela redução de 100 MWmédios no submercado Sul.

✓ **Preços do petróleo têm queda em Nova York e Londres**

Fonte: Setorial energy news



PETRÓLEO E GÁS

Os preços do petróleo têm manhã de queda em Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 58.72 registrando um recuo da ordem de 0.69% em relação ao fechamento da última sexta-feira (5). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 62.94 nesta segunda-feira, também registrando um declínio da ordem de 0.58%, igualmente em relação ao fechamento de sexta-feira.



✓ Energia solar oferta 12 mil MW em leilão de energia

Fonte: EPE



Depois de décadas aparecendo apenas como uma promessa limpa de geração, a energia solar, também conhecida como fotovoltaica, finalmente se firma como mais uma alternativa a ser usada no Brasil. A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) anunciou o credenciamento de 382 projetos para o leilão que será realizado em 14 de agosto. O total a ser ofertado é 12.528 megawatts (MW), valor superior ao que vai ser gerado pela Usina Hidrelétrica de Belo Monte, que está sendo construída no Pará, com produção prevista de 11.000 MW. O primeiro leilão de energia fotovoltaica, em outubro do ano passado, fechou contratos com preço médio de R\$ 215,12 o megawatt-hora (MWh). Ao todo, foram contratados 890 MW de capacidade instalada de energia fotovoltaica em 2014. O presidente da EPE, Mauricio Tolmasquim, disse que a maioria dos projetos dessa fonte está concentrada na Região Nordeste, pelo ótimo nível de exposição solar da região. A Bahia, mais uma vez, lidera em volume de projetos e potência, com 140 empreendimentos que somam capacidade instalada de 4,4 mil MW. Em seguida, vem o Piauí, com 61 projetos e potência de 2 mil MW. O Rio Grande do Norte aparece em terceiro, com 39 projetos e 1.332 MW, seguido por Minas Gerais, com 36 projetos e 1.272 MW; e São Paulo, com 34 projetos e 1.250 MW.

✓ Indústria é o segmento no Brasil de maior desperdício de energia

Fonte: PROCEL



A energia é um insumo básico, importante e fator de custo para a indústria em geral, e se mal administrada pode atingir até 60% do preço final da produção. A Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Conservação de Energia (Abesco) alerta que a indústria é o setor com maior potencial para geração de riqueza na economia, no entanto, seja por falta de informação ou linhas de financiamento adequadas, é também o que mais desperdiça energia no Brasil. Em uma análise do Conselho Americano para Economia Energeticamente Eficiente (ACEEE, em inglês), que avaliou as 16 maiores economias do mundo, o Brasil obteve a pior avaliação no segmento industrial e também obteve o pior número entre os países analisados. De acordo com Rodrigo Aguiar, presidente da Abesco, a conscientização é o primeiro passo para a resolução do problema, seguido por ações concretas como o diagnóstico energético da planta industrial. De acordo com os dados do Ministério de Minas e Energia (MME) – BEN 2014, o setor industrial é o maior consumidor de energia do país, respondendo por 33,9% de todo o consumo final.

✓ Mês de Junho com bandeira tarifária vermelha

Fonte: ANEEL



A bandeira tarifária para o mês de junho de 2015 é vermelha para todos os consumidores brasileiros, o que significa um acréscimo de R\$ 5,50 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos. A partir de 1º de maio de 2015, o sistema de bandeiras também começou a ser aplicado aos consumidores atendidos pela Amazonas Energia, pois conforme Despacho nº 1.365/2015, a distribuidora passou a fazer parte do Sistema Interligado Nacional (SIN). Pelo sistema de bandeiras tarifárias, as cores verde, amarela e vermelha indicam se a energia custará mais ou menos em função das condições de geração de eletricidade. Assim, o consumidor poderá identificar qual bandeira do mês e reagir a essa sinalização com o uso consciente da energia elétrica, sem desperdício.



✓ Geração de Energia Solar recebe investimento

Fonte: Energo Nordeste



A geração de energia solar em *shopping centers*, hospitais, supermercados e aeroportos acaba de ganhar um investimento de € 100 milhões . A empresa brasileira de energia SGP Solar acaba de captar a verba de um fundo francês e um italiano para investir em novos projetos no país. As empresas que fazem parte da carta de clientes da SGP Solar, ao contratarem o serviço, pagam somente pelos kilowatts consumidos, como em um contrato com uma concessionária de energia convencional. Os gastos com instalação e manutenção são custeados pela SGP Solar. Com o serviço oferecido empresas podem reduzir os gastos com energia de 30% a 40% do consumo total. O preço cobrado por kilowatts também é menor que o praticado pelas concessionárias.

✓ Celesc investe em melhorias no sistema elétrico de Florianópolis

Fonte: Canal energia



Um conjunto de obras da Celesc moderniza o sistema elétrico no sul de Florianópolis (SC), que possui aproximadamente 35 mil unidades consumidoras – residenciais, comerciais, públicas e industriais. As melhorias envolvem recursos de R\$ 1,7 milhão e reúnem equipamentos de última geração. A companhia espera, dessa forma, tornar mais robusta a rede de distribuição por meio de dois conjuntos de ações, que serão concluídas em breve. A instalação de novos religadores na subestação Sul da Ilha, situada na região do trevo do Campeche, e também ao longo dos três alimentadores locais, marca uma etapa das ações. Por meio da automação, a nova estrutura permite a recomposição do sistema com maior agilidade, além de simplificar os movimentos técnicos de restabelecimento da energia. A previsão inicial da distribuidora indica que tudo esteja concluído até o fim de junho. Gerenciados pelo Centro de Operação de Distribuição da Agência Florianópolis, localizado no bairro Estreito, via telecomando, os religadores permitem que as manobras do despachante aconteçam quase ao mesmo tempo em que ocorre um problema na rede de distribuição – seja técnico ou por ação do ambiente. Com isso, muitas vezes, não há necessidade de deslocar viaturas e eletricitistas para refazer o abastecimento da energia. A segunda etapa envolve uma tecnologia pioneira no estado. Por meio de equipamentos IntelliRupter, conhecidos também como testadores de rede comandados via rádio, o sistema se recompõe automaticamente, manobrando os três circuitos alimentadores do sul da Ilha. Atualmente, o despachante do COD precisa mandar uma equipe percorrer a rede para encontrar o problema ou manobrar as cargas com a finalidade de isolar o trecho com defeito. Com os novos equipamentos, o sistema isola o segmento com falha, restabelecendo rapidamente o fornecimento para os demais clientes, sem necessidade de envolver o COD ou o despachante. Dessa maneira, um número muito menor de consumidores será afetado pela falta de energia. Estimativas do fabricante e dados do mercado indicam uma redução no tempo de suspensão do fornecimento de energia com a automatização, dando maior agilidade à recomposição do sistema. Com isso, a Celesc espera reduzir em 25% a Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, índice que mede o tempo médio em que as unidades ficaram sem o serviço de fornecimento de energia. O DEC é um dos critérios de avaliação da concessionária por parte da Aneel. Para 2015, também está prevista a construção de um novo alimentador para os bairros Campeche e Areias do Campeche, aumentando a recursividade do sistema elétrico da região. O conjunto de obras no sul da Ilha prevê também chaves religadoras monofásicas inteligentes. Para o titular da Divisão Técnica da Regional, isso diminui consideravelmente o tempo médio de atendimento e afeta positivamente os indicadores DEC e de Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, índice que mede a quantidade média de interrupções no abastecimento.



✓ Projeto da Light troca produtos recicláveis por descontos na conta de luz

Fonte: LIGHT



A partir de agora, o Projeto Light Recicla, que integra a carteira de projetos do Rio Capital da Energia, é ampliado e passa a beneficiar clientes de diversas localidades da cidade do Rio. É que agora a companhia troca material reciclável por desconto na conta de energia também para comunidades de alguns bairros do município, como por exemplo: Vila Isabel, Jacarepaguá, Pilares e Bangu. Para obter o desconto, o cliente deve comparecer em um dos ecopontos com sua conta de luz e documentos de identificação para cadastro. No site da Light, ou nos próprios ecopontos, é possível verificar a listagem completa das novas localidades atendidas pelo Light Recicla. O Light Recicla recebe vários tipos de materiais recicláveis, como plástico, metal, vidro, papel e óleo vegetal. Cada item tem um preço por peso que gera crédito na conta de energia de clientes, ou de instituições sociais cadastradas no projeto. O desconto só é possível se os materiais recicláveis, limpos e separados por tipo, forem trocados em um dos ecopontos do projeto. Lançado em agosto de 2011, o Light Recicla mantém ecopontos no Santa Marta, Botafogo, Humaitá, Chapéu Mangueira, Babilônia, Chácara do Céu, Rocinha, Cruzada São Sebastião, Cabritos/Tabajaras e Vidigal, na cidade do Rio de Janeiro; e na Chatuba e BNH, em Mesquita. Hoje, o projeto conta com cerca de 13 mil clientes cadastrados e já coletou 5,5 mil toneladas de material reciclável, além de mais de 27 mil litros de óleo, que seriam descartados sem tratamento adequado. A iniciativa recebeu o Premio Ação Ambiental 2014 da Firjan, na categoria "Relação com Público de Interesse". O Projeto Light Recicla é citado como um dos exemplos de Programas e Ações para as Comunidades no "Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade do Rio de Janeiro".

✓ Município paraibano recebe iluminação completa de luzes de LED

Fonte: Ambiente Energia



O Programa de Eficiência Energética da Energisa e Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) está perto de concluir a substituição total de lâmpadas comuns por luzes de LED na iluminação pública do município de Bananeiras, na Paraíba. Graças ao projeto o consumo de energia da iluminação pública pode ser reduzido em 38%. 807 pontos de iluminação pública receberão luzes de LED até o final de maio. A previsão é que após este mês todo o município passe a ser iluminado com lâmpadas de LED. O projeto é pioneiro no Estado, tendo já sido implementado com sucesso em cidades como Salvador, na Bahia. Na Paraíba, o investimento foi de R\$ 1,5 milhão.

✓ Empresa francesa Voltalia desenvolve parques eólicos no Brasil

Fonte: AFP /Agence France-Presse



A empresa francesa de projetos eólicos e solares Voltalia anunciou que um de seus parques eólicos em construção no Brasil está atrasado, enquanto um segundo estará em funcionamento antes da data prevista. Os trabalhos de construção do projeto em São Miguel do Gostoso (Rio Grande do Norte), que compreende quatro parques eólicos com capacidade de geração mínima de 27 megawatts cada, "estão de acordo" com o calendário anunciado, mas "devido a um atraso na construção das linhas de conexão à rede", de responsabilidade do governo brasileiro, estes parques não poderão funcionar imediatamente, explicou a empresa em um comunicado. A Voltalia registrará o volume de negócios deste parque no terceiro trimestre deste ano, conforme o previsto. A empresa explicou que a linha de transmissão que permitirá que a energia gerada seja disponibilizada na rede estará pronta em fevereiro de 2016. Por outro lado, o complexo de Vamcruz, na Serra do Mel, também no Rio Grande do Norte,



com capacidade para gerar 93 MW, está "significativamente avançado" com relação ao calendário previsto, anunciou a Voltalia.

✓ **Fábrica de naceles da Gamesa vai levar capacidade de produção para 640 MW**

Fonte: Canal energia



A ampliação da fábrica de naceles da Gamesa vai aumentar a produção da fabricante de aerogeradores de 400 MW para 640 MW. A fábrica, que fica localizada no Polo Industrial de Camaçari, na Bahia, teve investimentos de R\$ 30 milhões.. A fábrica vai fazer com que a empresa, com cerca de 300 funcionários, chegue ao fim desse ano com 570 trabalhadores. De acordo com Ignacio Marin, CEO da Gamesa, a fábrica mostra o compromisso que a empresa tem com o país. A fabricante de aerogeradores de origem espanhola hoje é a segunda no mercado, com cerca de 21,5% de participação. Presente em 52 países, ela começou a produção industrial no país em 2011, quando inaugurou a fábrica de hubs também em Camaçari. Ela já instalou mais de 1.000 MW no Brasil e tem outros 1.500 MW em encomendas para os próximos anos. As vendas do Brasil representam 22% do total comercializado. Desde que chegou ao Brasil, a Gamesa já investiu R\$ 106 milhões. A nova planta ficou pronta em setembro de 2014, quatro meses antes do previsto pelas regras do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social para o Finame para 2015. Em 2014 foram produzidas 37 naceles. A planta atualmente produz naceles para a turbina G-97, de 2 MW e a partir de janeiro de 2016 será produzido o modelo G-114, da plataforma 2.0-2.5 MW, que é capaz de reduzir em 10% o custo da energia relativamente ao modelo anterior. A Gamesa investirá R\$ 80 milhões ao longo de 2016 para atender contratos firmados em certames anteriores de entrega dessa máquina e para adequação as regras do BNDES. A instalação da fábrica também reforça a atuação da empresa na Bahia. O estado, além de ser um dos líderes em contratação nos leilões do ambiente regulado, também possui um parque industrial eólico pujante com vários fabricantes. A demanda da fabricante para os anos de 2015, 2016 e parte de 2017 já está atendida. A Gamesa também acenou com a implantação no Brasil de uma espécie de universidade corporativa, em que o foco estará direcionado aos trabalhadores, os fornecedores da empresa e aos clientes, de modo que em cursos regulares eles entendam todo os processos de produção, uso e dos equipamentos.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ **Dólar sobe sobre o real**

Fonte: Estadão

O dólar interrompeu, uma série de 3 sessões consecutivas de perdas ante o real, retomando o patamar de R\$ 3,15. Nesta volta do feriado de Corpus Christi, a moeda americana ajustou-se em alta ao movimento visto na quinta-feira, 4, no exterior e teve ainda o suporte dos dados positivos de emprego nos Estados Unidos. O dólar à vista de balcão fechou com elevação de 0,57%, aos R\$ 3,150, enquanto a divisa para julho - que encerra às 18 horas - avançava 0,44%, aos R\$ 3,1780. Ontem, com os mercados fechados no Brasil, o dólar subiu de forma generalizada no exterior, inclusive ante o real negociado no segmento spot (à vista) de Forex (câmbio internacional). Isso trazia para hoje a perspectiva de ajustes de alta para o dólar no balcão e no segmento futuro da BM&FBovespa, pelo menos na abertura. Só que a liquidez no Brasil no início do dia era reduzida, o que favoreceu a volatilidade das cotações. Tanto que, após abrir em leve alta, o dólar à vista de balcão marcou, às 9h31, a mínima de R\$ 3,100, no menor valor intraday desde 25 de maio. Logo depois, com os números do relatório de emprego (payroll) dos EUA nas telas de operação, o dólar disparou lá fora e no Brasil. O Departamento do Trabalho informou que o país criou 280 mil empregos em maio, bem acima da previsão de 225 mil. Além disso, os números de abril foram revisados, de 223 mil para 221 mil novos postos, enquanto o resultado de março passou de 85 mil para 119 mil. Os dados reforçaram a leitura de que o *Federal Reserve* (Fed, o banco central americano) pode ter margem para iniciar sua alta de juros em um futuro próximo. A reação dos investidores



ao payroll foi de busca por dólares, o que fez a moeda de balcão ser cotado na máxima de R\$ 3,1860 (+1,72%), às 10h30. Da mínima para esta máxima, o dólar à vista oscilou +2,77%. Durante a tarde, houve certa acomodação das cotações e o dólar de balcão acabou na faixa dos R\$ 3,15. No exterior, além de o payroll sustentar ganhos do dólar ante a maior parte das divisas, as preocupações com a Grécia penalizaram o euro. Perto das 16h30, a moeda comum era cotada a US\$ 1,11155, ante US\$ 1,1238 de ontem.

✓ Mercado revisou novamente suas projeções para a economia brasileira

Fonte: BC/Bradesco economia

O mercado voltou a rever para cima suas projeções de inflação e para baixo o PIB deste ano, conforme apontado pelo Relatório Focus, com estimativas coletadas até o dia 5 de junho, divulgado pelo Banco Central. A mediana das expectativas para o IPCA de 2015 foi revisada para cima, de 8,39% para 8,46%, enquanto para 2016 foi mantida em 5,50%. As estimativas para o PIB em 2015 passaram de uma queda de 1,27% para 1,30% e para 2016 mantiveram crescimento de 1,00%. A mediana das projeções para a taxa Selic se manteve em 14,00% neste ano e em 12,00% para 2016. Por fim, as estimativas para a taxa de câmbio permaneceram estáveis em R\$/US\$ 3,20 no final de 2015 e em R\$/ US\$ 3,30 no final de 2016.

✓ Etanol cai em 12 Estados brasileiros

Fonte: ANP

Os preços do etanol hidratado nos postos brasileiros caíram em 12 Estados e no Distrito Federal, subiram em outros 12 e ficaram estáveis no Espírito Santo e na Paraíba na semana passada, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). No período de um mês, os preços caíram em 16 Estados e DF, subiram em 9 e não se alteraram no Ceará. Em São Paulo, principal Estado consumidor, a cotação cedeu 0,90% na semana, para R\$ 1,978. No período de um mês, acumula queda de 1,44%. Na semana, o maior avanço das cotações foi registrado em Alagoas (1,49%), enquanto o maior recuo ocorreu em Mato Grosso (1,81%). No mês, a maior alta foi registrada também em Alagoas (2,58%) e a maior queda, em Goiás (4,57%). No Brasil, o preço mínimo registrado para o etanol foi de R\$ 1,579 o litro, no Estado de São Paulo, e o máximo foi de R\$ 3,61 o litro, no Amazonas. Na média, o menor preço foi de R\$ 1,978 o litro, em São Paulo. O maior preço médio foi verificado no Acre, de R\$ 3,045 o litro. Pela 10ª semana consecutiva, o etanol permaneceu competitivo em Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná e São Paulo, mostram dados da ANP, compilados pelo AE-Taxas. Nos demais e no Distrito Federal a gasolina permaneceu mais competitiva. Segundo o levantamento, o etanol equivale a 63,94% do preço da gasolina em Goiás. Em Mato Grosso, a relação está em 60,38%; em Mato Grosso do Sul, 69,43%; em Minas Gerais, em 66,24%; no Paraná, em 67,16%; e em São Paulo, em 63,28%. A gasolina está mais vantajosa principalmente em Roraima, onde o etanol custa o equivalente a 85,27% do preço da gasolina, a relação é favorável ao biocombustível quando está abaixo de 70%. O preço médio da gasolina em São Paulo está em R\$ 3,126 o litro. Na média da ANP, o preço do etanol no Estado ficou em R\$ 1,978 o litro.

✓ PIB do Japão no 1º trimestre é revisado

Fonte: G1

Estimativa inicial era de crescimento de 2,4%. Na comparação trimestral, o PIB avançou 1% em número revisado. A economia do Japão cresceu a um ritmo anualizado de 3,9% nos três primeiros meses deste ano, uma revisão para cima em relação à estimativa inicial de crescimento de 2,4%, de acordo com dados do governo divulgados. O número revisado se compara com expectativa do mercado de crescimento de 2,7% em termos reais. Na comparação trimestral, o Produto Interno Bruto avançou 1% em número revisado entre janeiro e março, em comparação com leitura preliminar de 0,6%, segundo dados do Escritório do Gabinete.



NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Atividade do comércio cresce em maio**

Fonte: Serasa

O índice de atividade do comércio medido pela Serasa Experian subiu 0,6% em maio sobre abril, na série com ajuste sazonal. Na comparação com maio do ano passado, houve alta de 3,4% no movimento de consumidores nas lojas. No acumulado do ano até agora, a atividade varejista avançou 1,6% sobre igual intervalo de 2014. Na avaliação de economistas da entidade, o baixo ritmo de crescimento do comércio varejista em 2015 pode ser explicado pelo aumento do custo do crédito, pela pouca disposição do consumidor em contrair novas dívidas e pelo aumento da inadimplência e da inflação. Na passagem de abril para maio, dois setores registraram queda no movimento: veículos, motos e peças (-1,9%) e tecidos, vestuário e calçados (-0,8%). Por outro lado, houve ligeiros avanços na atividade varejista nos supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas (0,3%) e nas lojas de móveis, eletroeletrônicos e equipamentos de informática (0,4%) e acréscimos mais expressivos nos segmentos de combustíveis e lubrificantes (1,6%) e de material de construção (2,4%). No acumulado dos cinco primeiros meses do ano, o segmento de tecidos, vestuário, calçados e acessórios registra avanço de 6,2%; o de móveis, eletroeletrônicos e equipamentos de informática apresenta alta de 4,6%, e o de supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas apresentou incremento de 1,5% no movimento de consumidores. No sentido contrário, o movimento de consumidores caiu nos segmentos de veículos, motos e peças (12,2%), de combustíveis e lubrificantes (7,9%) e de materiais de construção (10,1%). O indicador da Serasa tem como base apenas o volume de consultas mensais realizadas por estabelecimentos comerciais à base de dados da companhia. A amostra é composta por cerca de 6 mil empresas comerciais.

✓ **Confiança do empresário do comércio cai em maio**

Fonte: CNC

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) caiu 0,2% em maio, em relação a abril, mostrou a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Essa foi a menor queda mensal do indicador desde setembro de 2014. Segundo o economista da entidade, Fabio Bentes, esse resultado "significa que a queda na confiança perdeu força em maio" e que "cede esperança que os setores estejam observando alguma possibilidade de recuperação no segundo semestre do ano". A CNC mostrou ainda que pela primeira vez desde setembro do ano passado, o subíndice que mede a expectativa do empresário do comércio apresentou resultado positivo, 1%. O economista afirmou, contudo, que é "muito cedo para estabelecer que maio ou junho como início de tendência de recuperação do comércio". A avaliação das condições correntes registrou queda de 3,4%. Já as intenções de investimentos caíram 2,9%. O especialista avaliou que uma "piora teria esforço muito grande". O 1º semestre foi muito ruim, basicamente. É difícil uma piora, embora a expectativa de inflação seja muito alta, seguramente não teremos os ajustes expressivos que tivemos nas tarifas públicas do começo do ano. As chances de um orçamento familiar menos sobrecarregado pelo aumento de tarifas, abre algum espaço para algum alívio no consumismo.

✓ **Produção de máquinas agrícolas em maio ficou é menor**

Fonte: Bloomberg

A produção de máquinas agrícolas e rodoviárias no mês de maio caiu 1,2% na comparação com abril e recuou 26,8% ante um ano atrás, informou a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). No mês passado, foram fabricadas 5.580 unidades. Com o resultado, a produção de máquinas acumula retração de 23% neste ano até maio, em relação a igual período de 2014. As vendas internas de máquinas agrícolas e rodoviárias no atacado, por sua vez, atingiram 4.148 unidades em maio, queda de 2,6% em relação a abril e recuo de 32,6% ante o mesmo mês do ano passado. Após o desempenho do mês passado, as vendas acumulam



retração de 25,2% em 2015 até o momento. Já as exportações de máquinas agrícolas em valores totalizaram US\$ 139,798 milhões em maio, queda de 5,6% na comparação com abril e recuo de 50,5% ante igual mês do ano passado. Com o resultado, as vendas externas de máquinas agrícolas recuam 41,3% neste ano até maio. O total de máquinas agrícolas exportadas no mês passado chegou a 965 unidades, equivalente a alta de 2,6% na comparação com abril, mas recuo de 32,4% sobre igual mês do ano passado. Nos primeiros cinco meses de 2015, as vendas externas acumulam queda de 20,2% sobre igual período de 2014.

✓ **Produção de veículos cai em maio**

Fonte: Brasil econômico

As montadoras de veículos tiveram em maio o pior desempenho em cerca de uma década, levando à segunda redução das projeções para 2015 de um dos setores que acusa mais fortemente a retração da economia do país e que pode demitir mais nos próximos meses. A produção brasileira de veículos no mês passado, incluindo automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus, foi de 210,1 mil unidades, queda de 3,4% sobre abril e de 25,3% sobre um ano antes, disse a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Já os 212,7 mil licenciamentos de maio significaram um recuo sequencial de 3% e de 27,5% ante maio de 2014, voltando para os patamares de maio de 2007. Com a sequência de quedas, o acumulado dos primeiros 5 meses do ano apontou baixa de 19,1% na produção e de 20,9%, levando a entidade a rever novamente a projeção de 2015. A estimativa de produção passou de declínio de 10 para 17,8%, a 2,585 milhões de unidades, e de 20,6% para vendas, ante projeção anterior de queda de 13,2%. Os números foram especialmente negativos para os veículos pesados, como caminhões, cujas vendas de maio voltaram aos níveis de 2003 e a produção, aos de 1999. Um dos poucos números positivos foi o de exportações, que cresceram 41,7% sobre abril e 16,5% sobre maio do ano passado, a 40.762 unidades, num momento de fraqueza do real frente ao dólar. Segundo Moan, além do quadro de fragilidade econômica do país, incluindo fatores como inflação alta e juros em elevação, o setor tem refletido maior seletividade dos bancos na concessão de financiamento para compra de veículos. O setor teve nova contração no número empregados nas montadoras, desta vez de 1% sobre abril e de 9,2% ante maio de 2014, a 138,2 mil. De acordo com Moan, as montadoras têm um excedente de cerca de 25 mil funcionários, número que inclui aqueles com contratos de trabalho temporariamente suspensos (*layoff*) e que estão em férias coletivas. O setor, que teve forte crescimento nos primeiros anos da década, movimento apoiado em parte por medidas de estímulo ao consumo, incluindo redução de impostos, vem em retração desde 2013, quando teve sua primeira queda anual em uma década. De 2004 a 2012, as vendas por ano no mercado doméstico subiram da faixa de 1,6 milhão para 3,8 milhões. Se confirmada, a nova projeção da Anfavea, de 2,779 milhões de licenciamentos, fará de 2015 o ano mais fraco em vendas desde os 2,46 milhões de 2007.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
03/06/2015			
Desempenho da bolsa			
RUMO LOG ON NM	2,26	R\$ 1,36	↑
ELETROBRAS ON N1**	1,50	R\$ 6,78	↑
KROTON ON NM	1,30	R\$ 11,65	↑
NATURA ON NM	1,27	R\$ 30,38	↑
LOJAS RENNEN ON NM	1,06	R\$ 108,23	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
03/06/2015			
Desempenho da bolsa			
MARFRIG ON NM	-3,99	R\$ 3,85	↓
TELEF BRASIL PN	-3,20	R\$ 42,04	↓
OI PN N1	-3,03	R\$ 6,39	↓
USIMINAS PNA N1	-2,65	R\$ 4,78	↓
CEMIG PN N1**	-2,39	R\$ 13,89	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (08/06/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	3,1184	3,1190
	Euro (Ptax*)	↓	3,501	3,5026

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção						
	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	...	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
						2015 (*)
PIB (%)						-0,90
PIB Agropecuária						0,60
PIB Indústria						-2,50
PIB Serviços						-2,00

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

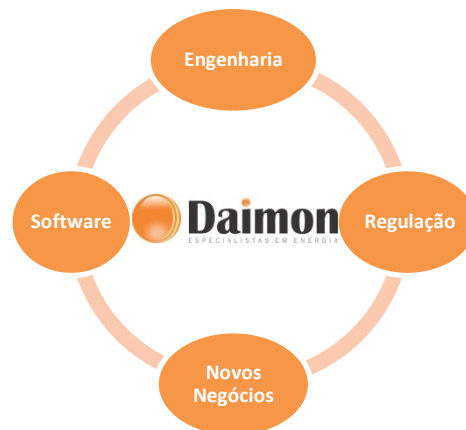
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.